

A DESPEDIDA DA VERSÃO IMPRESSA

Em virtude da realidade atual da Venezuela fica cada vez mais difícil produzir a versão impressa da nossa revista. Devido ao fato de que o papel é um produto sujeito a importação, há mais de um ano tem sido muito difícil conseguir dito produto. Dos doze números mensais que conformaram o volume 38, correspondente a 2013, em torno da metade tiveram de ser produzidos em papel de menor qualidade, com cor e peso diferentes ao tradicional. O regime de controle cambiário aplicado, além de dificultar a obtenção de divisas para cobrir custos de importação, gera também um processo inflacionário importante, fazendo cada vez mais custosa a produção. Une-se a isto a falta de regularidade e até virtual desaparecimento do programa de publicações periódicas de ciência e tecnologia que adiantava o Ministério de Ciência e Tecnologia, através do qual era possível aceder a subvenções para cobrir os custos de edição e distribuição das revistas.

Para completar a cadeia de dificuldades enfrentadas, a distribuição desde este país tem se tornado impossível. Durante um ano já, o Instituto Postal Telegráfico tem sido sumamente irregular e descuidado com a distribuição postal da revista. Em dias recentes, foram oficialmente suspensos os serviços de envio internacional. Diante desta situação resulta impossível pensar em distribuir a revista nos mais de trinta países onde *Interciência* tem assinantes.

Diante desta situação que tem sido gerada, restam duas opções. A primeira é suspender a versão impressa e despedir-se dela. Tal despedida súbita tem seus tropeços. Representaria uma desconsideração para com os assinantes. Ainda existem muitas bibliotecas que mantêm a revista em suas coleções, já que seus serviços em meios digitais não

abrangem toda a população que as usam. Adicionalmente, muitas instituições da região ainda requerem de seus membros a apresentação do material impresso original para dar pleno reconhecimento a suas publicações.

A segunda opção é a de buscar um lugar diferente onde produzir a revista *Interciência* e proceder com uma despedida gradual. Esta opção se veria facilitada se for considerada a natureza regional, supranacional, da Associação Interciência, nossa organização matriz. As tentativas por conseguir estabelecer a revista, ou produzi-la, em outro país, sem cortar os laços que tem mantido desde sua criação, faz quatro décadas, com a comunidade científica e as autoridades locais, se remontam a um par de anos. Têm-se explorado possibilidades concretas no México e no Chile, as quais até agora não tem tido o resultado esperado, mas possivelmente em um curto lapso consigam concretar-se e, por um tempo ao menos, ofereçam os meios de manter a revista enquanto se chega ao momento da despedida efetiva da versão impressa.

De concretar-se uma mudança, seria bom momento para tentar dar um impulso renovador à revista, ampliando o Comitê Consultivo Editorial Internacional e recuperando seções que, no passado, tiveram uma presença regional característica a *Interciência*, como foram as Inter notícias, a Sessão Aberta e as resenhas de Instituições das Américas. Se poderia também contemplar um aumento no número de páginas de cada exemplar, para assim estar em melhores condições de satisfazer a crescente demanda que a revista tem por parte das comunidades científicas da região e, possivelmente, até incrementar a frequência de números especiais dedicados a um tema em particular ou a uma instituição específica.

MIGUEL LAUFER
Diretor